

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA**

Júnia Célia da Silva

**EXPLORANDO ESPAÇOS EXTERNOS E INTERAGINDO COM ELEMENTOS DA**  
**NATUREZA:** vivências de crianças de uma turma de 1/2 anos do 1º Ciclo da  
Educação Infantil

Belo Horizonte

2019

Júnia Célia da Silva

**EXPLORANDO ESPAÇOS EXTERNOS E INTERAGINDO COM ELEMENTOS DA  
NATUREZA:** vivências de crianças de uma turma de 1/2 anos do 1º Ciclo da  
Educação Infantil

Versão final

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Múltiplas Linguagens Na Educação Infantil.

Orientador: Prof. Rogério Correia da Silva

Belo Horizonte

2019

S586e TCC Silva, Júnia Célia da, 1971-  
Explorando espaços externos e interagindo com elementos da natureza [manuscrito] : vivências de crianças de uma turma de 1/2 anos do 1º Ciclo da Educação Infantil / Júnia Célia da Silva. - Belo Horizonte, 2019.  
60 f. : il.

Orientador: Rogério Correia da Silva

Trabalho de conclusão de curso -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Inclui bibliografia e anexos.

1. Educação de crianças 2. Educação pré-escolar. 3. Meio ambiente.  
I. Silva, Rogério Correia da. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título

CDD- 372.21

Catálogo da Fonte<sup>\*</sup> : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário<sup>†</sup>: Aibert Torres CRB6 2582  
(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica<sup>‡</sup>.)

\* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940. - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 184 de 29 de setembro de 2017, Art. 3º - "É obrigatório que conste o número de registro no CRB do bibliotecário abaixo das fichas catalográficas de publicações de quaisquer natureza e trabalhos acadêmicos".

‡ Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para  
Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO QUADRAGÉSIMO SEXTO TRABALHO FINAL DO CURSO  
DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Explorando espaços externos e interagindo com elementos da natureza: vivências de crianças de uma turma de 1/2 anos do 1º Ciclo da Educação Infantil”, do(a) aluno(a) Júnia Célia da Silva. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Rogério Correia da Silva (orientador) e Lais Caroline Andrade Bitencourt. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 100, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Júnia Célia da Silva

Júnia Célia da Silva

Registro na UFMG : 2018750067

x Rogério Correia da Silva  
Rogério Correia da Silva  
Professor(a) Orientador(a)

x Lais Caroline Andrade Bitencourt  
Lais Caroline Andrade Bitencourt  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha  
Ana Maria de Castro Rocha  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação de Educadores para Educação Básica

Ao meu filho Francisco, minha fonte de inspiração e a todas e todos que amam e vivem em harmonia com a natureza.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, que me deu forças em todos os momentos.

Ao meu amado filho Francisco, que superou melhor que eu esperava, minhas ausências.

Ao meu querido marido Clésio, que sofreu, junto comigo, o desgaste destes estudos.

À minha sempre presente irmã Rejane, pela grandiosa ajuda no desenvolvimento e conclusão deste trabalho

À Fabiana, Luana, Mônica e Natália, parceiras e apoiadoras da EMEI Cinquentenário pelo incentivo e colaboração.

À Bárbara Leilane, pelo carinho, pela parceria e disponibilidade em todos os momentos.

À Turma das Múltiplas Linguagens na Educação Infantil, que esteve sempre unida para superar os obstáculos deste percurso e que me proporcionou aprendizados e experiências ímpares.

Ao professor Rogério Correia pela paciência, confiança e ensinamentos.

À todas e todos, amigos e familiares que de alguma forma estiveram comigo incentivando e transmitindo força e confiança.

## RESUMO

Este trabalho buscou demonstrar as possibilidades de usos dos espaços externos e dos elementos naturais presentes da EMEI Cinquentenário. Trouxe uma breve descrição da instituição, com foco em seus espaços externos. Mostrou a organização do trabalho pedagógico para 2019 e caracterizou a turma em que foi realizada a intervenção. Levantou suportes teóricos para fundamentar a importância de se trabalhar a temática do Meio Ambiente com crianças pequenas. Analisou questionários respondidos pelas famílias sobre as vivências das crianças com elementos da natureza fora do espaço escolar. Discutiu as respostas das professoras sobre o trabalho realizado na EMEI com temática do Meio Ambiente. Relatou as vivências realizadas com as crianças nos espaços externos da escola, envolvendo elementos da natureza. Descreveu o processo de construção de um jardim acessível às crianças sem a mediação de um adulto. Refletiu sobre as atividades desenvolvidas neste trabalho à luz dos objetivos, trazendo à tona as expectativas em relação à ampliação de espaços naturais de acesso amplo para as crianças da EMEI.

Palavras-chave: crianças; elementos da natureza; espaço externo; meio ambiente; vivências.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Parquinho da parte anterior.....	21
Figura 2: Arena do parquinho da parte anterior.....	21
Figura 3: Parquinho da parte posterior.....	22
Figura 4: Vista do talude.....	22
Figura 5: Espaço do Sol.....	23
Figura 6: Pérgola.....	24
Figura 7: Chegada à pérgola.....	36
Figura 8: Crianças observando plantas.....	36
Figura 9: Crianças observam plantação de girassol em caixas de leite.....	37
Figura 10: Crianças experimentam o aroma de algumas folhas.....	37
Figura 11: Criança sente aroma de uma planta e reage virando o rosto.....	38
Figura 12: Crianças arrancam folhas para cheirar.....	38
Figura 13: Criança estende o braço para colega cheirar algo.....	39
Figura 14: Criança observa tomate, pega e aperta em sua mão.....	39
Figura 15: Espaço das cantineiras.....	41
Figura 16: Crianças pegam folhas para cheirá-las.....	41
Figura 17: Criança estica o braço para professora cheirar o que coletou.....	42
Figura 18: Expressões faciais e gestos revelam como foi sentir novos aromas.....	42
Figura 19: Ervas aromáticas são oferecidas para as crianças.....	43
Figura 20: Crianças manipulam ervas aromáticas.....	44
Figura 21: Crianças experimentam novos aromas.....	44
Figura 22: Crianças manipulam diversos tipos de sementes.....	45
Figura 23: Crianças brincam e observam as sementes.....	46
Figura 24: Crianças demonstram interesse por outras sementes.....	46
Figura 25: Crianças observam o movimento das sementes “voadoras”......	47
Figura 26: Crianças jogam sementes “voadoras” para o alto.....	47
Figura 27: Criança experimenta ouvir o som que vinha do movimento das favas. ...	48
Figura 28: Crianças observam e tentam interagir com sementes “voadoras”......	48
Figura 29: Espaço liberado para construção do jardim.....	50
Figura 30: Delimitação do jardim e retirada das placas de grama.....	51
Figura 31: Utilização de tubos coloridos de PVC para delimitar o espaço do jardim.....	52

Figura 32: Espaço pronto para plantio. ....	52
Figura 33: Momento de plantio das mudas. ....	53
Figura 34: Sementes que foram plantadas nos tubos de PVC. ....	53
Figura 35: Jardim da EMEI Cinquentenário.....	54
Figura 36: Crianças da turma de 4 anos observam o jardim. ....	55

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipos de áreas verdes nas casas das crianças.....	29
Quadro 2: Relação das crianças com plantas fora do espaço escolar.....	30
Quadro 3: Formação acadêmica, tempo de rede e formação continuada.....	31
Quadro 4: Importância do meio ambiente na escola: planejamento e espaço verde.....	32
Quadro 5: Usos da pérgola na EMEI.....	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
PBH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
SMED	Secretaria Municipal de Educação
SPE Inova BH	Sociedade de Propósito Específico Inova BH

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 OBJETIVOS.....	14
3 JUSTIFICATIVA.....	15
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
5 A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CINQUENTENÁRIO .....	20
5.1 Contextualização da EMEI Cinquentenário .....	20
5.2 A organização do trabalho pedagógico na EMEI Cinquentenário para 2019 .....	25
5.3 A Turma da Joanelha .....	25
6 DESENVOLVIMENTO .....	28
7 AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS FORA DA ESCOLA: O QUE DIZEM AS FAMÍLIAS .....	29
8 AS PROFESSORAS REFERÊNCIAS 1: TRABALHO COM MEIO AMBIENTE.....	31
9 TRABALHANDO O MEIO AMBIENTE COM CRIANÇAS DE UMA TURMA DE 1/2 ANOS DE IDADE .....	35
9.1 Explorando o espaço “pérgola”: as primeiras sensações .....	35
9.2 Descobrimo o “espaço das cantineiras” .....	40
9.3 Que cheiro é esse? Mais ervas aromáticas .....	43
9.4 Sementes para todo lado .....	45
9.5 A escolha de um espaço para implantação do jardim de flores .....	49
9.6 Enfim, um espaço acessível para as crianças .....	50
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	58
ANEXOS .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

Redução significativa de espaços verdes livres, aumento da poluição sonora, visual e do ar, ambientes cada vez mais compartimentados e fechados, conexão virtual massiva e uma progressiva desconexão entre pessoas e dessas com o meio natural. Será isso o que o futuro nos reserva?

Os grandes centros urbanos abrigam progressivamente mais pessoas, porém o isolamento social e a ausência de vivência em espaços verdes públicos ou privados, são também uma constante.

E nesse contexto, as crianças, frequentemente, vivem mais isoladas em seus mundos: em apartamentos e casas sem quintal e em escolas com reduzidos espaços externos a serem explorados; em planos educacionais que privilegiam o espaço da sala de aula e determinados conteúdos; estão centradas na tecnologia que cada vez mais cedo fazem parte de suas vidas e na ausência de passeios com seus entes para lugares que privilegiassem o contato com a natureza.

A infância é um momento ímpar, quando as crianças estão aptas e ávidas por conhecer e descobrir o mundo. É necessário entender o como e o quê trabalhar com as crianças para que elas despertem o interesse para o meio natural. E o que de diferente podemos proporcionar às crianças no ambiente escolar que lhes possibilitem, ainda que no futuro, uma relação mais próxima e de respeito com o mundo em que vivem?

Crianças são naturalmente curiosas. Interessam-se por tudo o que vai pelo ar e por terra, sejam pequenos animais, folhas, pedras, gravetos. Temos que potencializar estes contatos, e mediar a exploração dos espaços externos à sala de aula. Elas têm que manipular e brincar com elementos da natureza e com materiais variados dentro de uma proposta que engloba observações, investigações, indagações, transformações, interações e percepções.

Este trabalho é fruto das observações e questionamentos profissionais com os quais me deparei em minha experiência pedagógica na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Cinquentenário da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) envolvendo a temática do Meio Ambiente, especialmente no tocante às possibilidades de exploração dos espaços externos com elementos da natureza.

Inicialmente, trazemos os objetivos do presente trabalho, justificando, em seguida, os motivos que levaram à sua proposição e desenvolvimento. Apresentamos, posteriormente, os suportes teóricos para fundamentar a importância de se trabalhar a temática do Meio Ambiente com crianças pequenas.

No capítulo seguinte, fazemos uma breve descrição da instituição, com foco em seus espaços externos para, em seguida, trazer como foi a proposta de organização do trabalho pedagógico para o ano de 2019 na EMEI Cinquentenário.

A metodologia de pesquisa é referenciada no capítulo seguinte e nela descrevemos quais foram as estratégias e atividades desenvolvidas ao longo deste trabalho. Fazemos, logo após, análise dos questionários que foram respondidos pelas famílias das crianças envolvidas e pelas professoras do turno da manhã que trabalham com turmas parciais do 1º Ciclo da Educação Infantil<sup>1</sup> (0 a 2 anos de idade).

As descrições das vivências que foram realizadas com as crianças são feitas em seguida, dizendo como foi cada etapa e mostrando através dos registros fotográficos como foram estes momentos para as crianças. A última descrição é a intervenção feita no espaço externo da EMEI, para ampliar a possibilidade de contato das crianças da EMEI com alguns elementos da natureza.

Finalizamos com nossas reflexões sobre os objetivos deste trabalho.

---

<sup>1</sup> A divisão em ciclos aqui referenciada é explicada no capítulo “A organização por ciclos na Educação Infantil”, *in* BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Fundamentos**. Belo Horizonte, SMED, 2014, v. 1, p. 68

## 2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver a temática do Meio Ambiente – trabalho com elementos da natureza - com crianças de uma turma do 1º Ciclo da Educação Infantil - faixa etária de 1/2 anos de idade, explorando espaços externos da EMEI Cinquentenário, as plantas neles existentes e outros elementos naturais.

As atividades desenvolvidas com as crianças desta turma visam expandir as experiências com elementos naturais por meio de estímulos táteis, visuais, olfativos e auditivos, utilizando elementos como plantas, folhas, flores e sementes.

Outro propósito deste trabalho é criar um jardim na EMEI Cinquentenário em um espaço acessível a todas as crianças que frequentam a escola, para que elas possam ver, admirar, manipular e interagir com plantas, flores e possíveis animais, sem que para isso seja necessário a mediação de um adulto.

### 3 JUSTIFICATIVA

Passagens importantes da minha infância, ainda muito vivas em minha memória, estão relacionadas ao contato com natureza. Fizeram parte deste universo, cachorros, galinhas, coelhos, grilos, cigarras e suas ninfas, joaninhas, lagartas e suas borboletas, minhocas com direito a pescaria, lesmas, brincadeiras de finca em dias de chuva. E tudo isso fora do espaço escola.

Na adolescência, começou o amor pelos felinos, frustrados pela minha mãe que não admitia ter gatos em casa. Também surgiu o interesse em ajudar no cultivo de hortaliças e ervas aromáticas. Já adulta, consegui ter gatos em casa, contrariando a vontade de minha mãe. Meu pai, este não importava tanto, deixava o barco correr. Hoje não imagino a vida sem gatos e sem plantas: adoro conviver com estes felinos e gosto muito de plantar e colher verduras e de cultivar cactos e suculentas.

Com o advento da maternidade, fiquei pensando: quais vivências poderia proporcionar ao meu filho que lhe despertariam para o fantástico mundo da natureza? Para ele só o fato de estar comigo e interagir com animais e plantas, já faz muita diferença na relação que estabelece com os seres vivos: é uma criança que desenvolveu a mesma paixão que tenho pelos gatos e tem aprendido a gostar, cuidar e a identificar as plantas que temos em nossas janelas e no quintal. A felicidade dele é evidente quando está correndo entre os animais e ajudando no cuidado com as plantas.

O contato com elementos e ambientes naturais, ao contrário do que se pensava, é essencial para o desenvolvimento global das crianças. É o que nos mostra Profice (2016):

... não são apenas os ambientes doméstico e educativo que são cruciais para o desenvolvimento das crianças, demais ambientes são relevantes para a qualidade de vida e bem-estar infantis. (PROFICE, 2016, p. 17)

Se nossas crianças vivem confinadas em pequenos espaços, agarradas a aparelhos celulares e *tablets* desde a mais tenra idade, o que podemos fazer por elas para que tenham oportunidade de ter um espaço de convivência com plantas e animais, com elementos da natureza?

Lima e Loureiro (2012), ao falarem das relações que as crianças estabelecem com a natureza, nos sinalizam que o professor tem papel essencial na percepção que as crianças terão do mundo:

Nosso papel como educadoras pressupõe orientar a criança a observar, agir e comunicar sobre os objetos de interesse da ciência, reconhecer os seres vivos, sua diversidade e modos de viver, conhecer as causas dos fenômenos naturais etc. (LIMA E LOUREIRO, 2012, p. 18)

Crianças, independentemente de como são suas infâncias, estão sempre buscando explicações que as ajudem a compreender o mundo. É através das relações que estabelecem, seja com objetos ou pessoas, que elas vão construindo e atribuindo significado a tudo que tem no mundo que vivem. Precisamos ajudá-las a compreender que tanto natureza quanto seres humanos fazem parte de um mesmo mundo.

Pelo que pude observar no dia a dia na EMEI Cinquentenário, poucas são as vivências que tem por objetivo trazer experiências para as crianças com o meio natural e seus elementos. Pensando nisso e em tudo o que foi dito anteriormente, faz-se necessário que iniciemos um trabalho mais comprometido com esta temática.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os usos de elementos da natureza e a observação de seus fenômenos fazem parte da vida do ser humano desde os primórdios, entretanto, esse uso como conhecimento significativo para a Educação Infantil, ainda não é muito utilizado nas práticas cotidianas.

Cada vez mais cedo as crianças, ante a necessidade de seus pais, têm ingressado no sistema educacional e, é nesse ambiente que as crianças devem ter experiências significativas com a natureza e seus fenômenos.

A evolução tecnológica e a indisponibilidade familiar, seja ela por tempo ou por falta de espaço, cada vez mais tem afastado as crianças de uma relação de proximidade com o mundo natural. No entanto, experiências simples podem ser proporcionadas às crianças, como a observação da natureza e seus fenômenos e a manipulação de objetos devem, e podem, estar presentes no cotidiano em seu cotidiano, considerando que

[e]xperiências educacionais que possibilitem vivências deste tipo orientarão as crianças para a percepção do ambiente ao seu redor, em sua comunidade, na instituição infantil e em suas salas. Também estimularão as crianças a desenvolver percepções sobre seus corpos, suas características, necessidades, sensações, prazeres e desprazeres (SMED, 2015, p.128).

Trabalhar com a temática da natureza, seus elementos e fenômenos, devem fazer parte da educação desde a infância, pois é cada vez mais crescente o entendimento, equivocado, de que a natureza existe para servir ao homem e a seus interesses. O processo de urbanização desenfreado, que vem gerando degradação e redução drástica das áreas verdes e de ambientes naturais, nos mostra o quanto o ser humano tem deixado de se importar com a vida no planeta. Se queremos contribuir para a formação de sujeitos pro-ambientais, temos que começar com as crianças pequenas, que devem, assim, ser encantadas e sensibilizadas para tal.

Tiriba (2010) vai direto ao ponto, e nos ajuda a compreender melhor a importância deste trabalho, elencando três motivos para que as escolas desenvolvam projetos pedagógicos comprometidos com a preservação da vida:

O primeiro nos convida a um novo olhar de admiração, desfrute, reverência e respeito à natureza, como fonte primeira e fundamental à

reprodução da vida. O segundo objetivo nos convoca a rejeitar práticas pedagógicas que propõem um conhecimento intelectual e descritivo do mundo natural, entendendo-o como “objeto de estudo”, domínio de explorações humanas. O terceiro questiona e combate as práticas consumistas, abrindo espaços e incentivando trocas humanas em que as referências são os seres vivos, não os objetos. (TIRIBA, 2010, p. 3)

Realizar atividades ao ar livre, em contato com natureza, com água, terra, vento, proporcionam às crianças muita diversão e alegria, além de compreensão do mundo em que está inserida. São experiências mais significativas e que se incorporarão aos seus corpos, já que lhes permitem interagir e agir com o que foi proposto. Com isto, as crianças passam estabelecer relações diferenciadas com o planeta:

“Ao perceberem-se como parte do ambiente e como parte da natureza, as crianças poderão estabelecer modos de agir e de conviver com os elementos do mundo natural numa perspectiva sustentável. Compreendendo que são um dos componentes da natureza, adultos e crianças precisam aprender sobre elas e não por meio de listas de conceitos abstratos e distantes...” (BELO HORIZONTE, 2015, p. 132)

Seja observando, manipulando ou brincando, faz-se necessário que as crianças saiam dos locais fechados para as áreas ao ar livre, para áreas onde a natureza esteja presente. Se a infância é um tempo único no qual as crianças têm um jeito especial de aprender por meio das interações e relações que estabelecem, é necessário planejar momentos em que elas possam vivenciar experiências com o mundo natural, com seus elementos; práticas que as levem a pensar sobre o meio em que vivem.

Profice (2016) destaca que brincadeiras cantadas, contação de histórias e outras que acontecem nos espaços naturais frequentemente, favorecem mais as interações entre sujeitos e a natureza, como é o caso do que ocorre nas escolas indígenas:

Podemos aprender com as escolas indígenas um modo de fazer frente ao modelo escolar contemporâneo que enclausura suas crianças em espaços fechados, alheias ao mundo vivo, em espaços artificialmente projetados para sobrecarregá-las com atividades pedagógicas direcionadas, cercando-lhes a liberdade e autonomia e seus modos próprios de interagir. (PROFICE, 2016, p. 167)

A mesma autora nos diz que “o espaço é o lugar de vivências que imprimem marcas sócio-espaço-temporais nas pessoas durante seu ciclo de vida” (PROFICE, 2016 p. 48). Se assim for, temos que pensar no que está sendo impresso em nossas crianças que cada vez mais estão “presas” entre paredes, seja em casa, no shopping, nas escolas e demais ambientes a esses semelhantes.

Estar ao ar livre e nele fazer atividades, viver uma infância repleta de natureza, traz benefícios para o desenvolvimento físico e psíquico das crianças, além de alegria, como dito anteriormente. E, nesse sentido, Louv (2016) nos alerta para o fato de estarmos vivenciando uma era em que, se não tivermos mudanças nas formas de relacionar com o mundo natural, contribuiremos para formação de sujeitos em uma condição denominada de “transtorno do déficit de natureza”. Este termo foi criado para chamar a atenção para os problemas físicos e mentais oriundos de uma vida distante do mundo natural. O assunto é tratado em um capítulo inteiro de seu livro (Louv, 2016, p. 119 a 132). A passagem abaixo exemplifica a importância de ter experiências na natureza:

Uma razão para os benefícios emocionais da natureza pode ser o fato de que o espaço verde promove a interação social e, desse modo, o apoio social. Por exemplo, um estudo sueco mostra que crianças e pais que vivem em lugares que oferecem acesso ao ar livre têm duas vezes mais amigos do que os que dependem do trânsito para ter acesso ao ar livre. (LOUV, 2016, p. 73)

Ora, se, como nos demonstram esses autores, a natureza e as atividades ao ar livre são tão importantes para o desenvolvimento global crianças, porque insistimos em confiná-las a maior parte do tempo nas salas, muitas vezes copiando e colorindo, ou brincando com plásticos de vários formatos?

## 5 A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CINQUENTENÁRIO

### 5.1 Contextualização da EMEI Cinquentenário

Este trabalho foi realizado na EMEI Cinquentenário, que fica localizada na Região Oeste de Belo Horizonte, na Av. Dom João VI nº 691, bairro Cinquentenário. A escola foi oficialmente inaugurada no dia 17 de março de 2015, mas o atendimento à comunidade começou antes disso: em dezembro de 2014.

O nome da escola é virtude de sua localização: bairro Cinquentenário. O bairro recebeu este nome em referência ao aniversário de 50 anos de Belo Horizonte, comemorado em 1947. Localizado na região da antiga Várzea do Felicíssimo, o bairro Cinquentenário teve seus primeiros loteamentos aprovados em 1950. Sua ocupação se iniciou tempos depois, no final da década de 1960. Até meados dos anos 70, o bairro manteve um aspecto mais rural e ainda hoje existem na região casas construídas em lotes grandes e arborizados.

A construção desta unidade de educação infantil foi concretizada através de uma parceria público-privada firmada pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte com a Sociedade de Propósito Específico (SPE) Inova BH. O prédio foi construído sobre um aterramento e o acesso às dependências da unidade é feito por meio de uma longa escadaria (50 degraus) ou por uma rampa de acesso, com cerca de 242 metros de extensão.

O fato de a escola ter sido construída sobre um aterramento, impossibilitou o plantio de árvores de grande porte, motivo pelo qual nesta unidade contamos, apenas, com árvores (poucas) de pequeno porte. A escola conta com uma grande área gramada, entretanto, a maior parte dela corresponde a um talude de dimensões consideráveis, localizado na parte posterior da unidade.

Assim, contamos com um pequeno espaço verde que as crianças podem acessar diariamente, denominados parquinhos. No maior deles, localizado na parte anterior da escola, tem um palco cimentado com uma pequena arquibancada, além de brinquedos como escorregador, gira-gira, casinha, cavalinhos e balanço.

Os parquinhos são, na maioria do tempo, utilizados como locais de pura recreação, onde as crianças brincam livremente pelo espaço e nos brinquedos. A maioria das crianças brinca de correr (pega-pega). Algumas inventam o que, com o quê e como brincar, mas sem uma mediação ostensiva das professoras, que

observam o vai e vem de crianças pelo espaço e interferem nos possíveis conflitos. Poucas são as propostas diferenciadas para estes espaços nos “horários de parquinho”. Dificilmente os parquinhos estão disponíveis para outras possibilidades de uso em razão da distribuição de tempo entre as 12 (doze) turmas existentes em cada em cada turno.

Figura 1: Parquinho da parte anterior



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

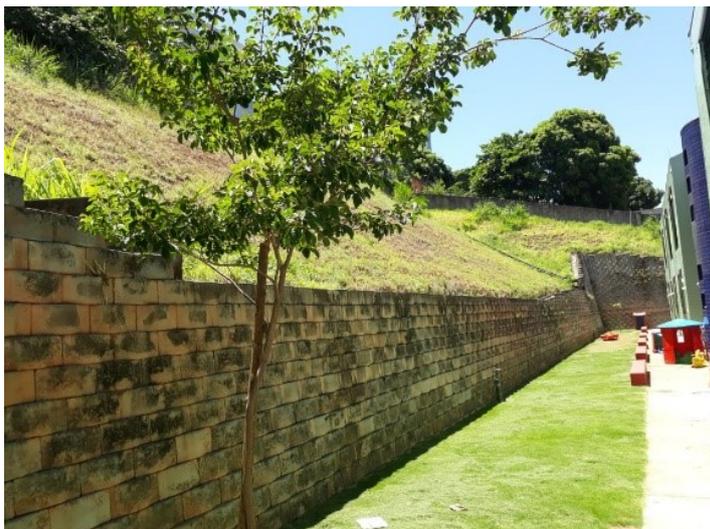
Figura 2: Arena do parquinho da parte anterior



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

O menor parquinho fica na parte posterior da escola – onde está o “arrimo” do talude - e onde ficam alguns brinquedos, que são utilizados, na maioria das vezes, pelas crianças do 1º Ciclo da Educação Infantil.

Figura 3: Parquinho da parte posterior



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 4: Vista do talude



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Nos parquinhos a presença do verde é garantida pela grama, que ao longo do ano vai definindo em função do uso dos parquinhos pelas quase 400 (quatrocentas) crianças matriculadas e que frequentam a EMEI diariamente. No parquinho posterior existe uma única árvore plantada, um ipê-mirim. O restante do espaço é composto por grama e o muro que sustenta o talude e no parquinho anterior há 4(quatro) quaresmeiras. Uma que fica bem próxima à arena, já bem desenvolvida com copa, folhagem e flores. As demais vêm se desenvolvendo lentamente, com pouquíssimas e quase imperceptíveis folhas, que dão a sensação de estarem sucumbindo. Num trecho do talude existente atrás da arena temos um grande “pé de mamona”, cujas sementes atraem a atenção de muitas crianças.

A escola conta com outros espaços externos utilizados pelas crianças, porém cimentados: o Espaço do Sol e a rampa de acesso às dependências da instituição. Estes espaços são utilizados com mais frequência às sextas-feiras, quando há uma maior flexibilidade na rotina: é o “Dia do Brinquedo” e os espaços são usados para as crianças brincarem com o que trazem de casa e outros brinquedos existentes nas turmas.

Figura 5: Espaço do Sol



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Outra área verde que existe na escola é chamada pérgola<sup>2</sup>. Até 2017, esta área era apenas um espaço vazio, sem uso. No referido ano, a então gestora da EMEI idealizou a construção de uma horta e o plantio de uma videira no local.

Surgiu assim este espaço verde, construído a pedido da Direção à SPE Inova BH, prestadora de serviços de apoio não-pedagógicos às escolas da parceria público privada firmada pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH).

Para entrar no espaço é necessário transpor o portão de metal azul, cujo padrão segue o das demais áreas cercadas da EMEI. As laterais da pérgola são cercadas por eucaliptos tratados, assim como a base que sustenta a área coberta. Em seu interior, foram instalados pneus coloridos delimitando o espaço de plantio e uma girafa feita

---

<sup>2</sup> Área da EMEI com cobertura similar à de uma estufa, onde algumas plantas são cultivadas. Vide fotografia abaixo.

de pneus velhos que enfeita o local. Ao fundo, junto ao muro, existe uma prateleira de eucalipto utilizada como suporte para vasos de plantas e outros objetos.

No ano de sua criação, muitas mudas de couve, alface, pés de quiabo foram plantadas no local. Em 2018, no entanto, muitas plantas morreram e as que resistiram foram graças a uma proposta da Coordenação Pedagógica de cuidar do espaço e da vegetação que ali estavam. A proposta resumia-se em uma “escala” para que as professoras conduzissem suas crianças para “regar” as plantas.

Neste ano, todavia, a proposta não foi mantida e o cuidado com o espaço é realizado por uma professora de regência compartilhada que assumiu esta função.

O acesso das crianças ao referido espaço se dá, assim, quando são conduzidas por suas professoras, não tendo elas autonomia para ir ao espaço e observar plantas e pequenos animais porventura existentes no local.

Figura 6: Pérgola



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Durante o período em que estão na escola – falo da minha vivência no turno da manhã – são nos espaços fechados que as crianças passam a maior parte do tempo. Em sala, na biblioteca, nos corredores e no hall de entrada - este último é utilizado para cantar, dançar, fazer brincadeiras ou brincar com legos e outros brinquedos disponíveis na escola.

O acervo de brinquedos utilizados pelas crianças é adquirido por meio de compras realizadas pela Direção para atender a demanda do grupo de professoras por novas aquisições/renovações. A grande maioria é feita de material plástico. Eles são utilizados diariamente por todas as crianças da EMEI. Entretanto, algumas propostas pontuais são realizadas por professoras através ou não de projetos, onde brinquedos são construídos com material reciclável e, posteriormente, distribuídos para as crianças levarem para suas casas.

## 5.2 A organização do trabalho pedagógico na EMEI Cinquentenário para 2019

No início de 2019 foi definido pelo coletivo de professoras da EMEI Cinquentenário, com o aval da Direção e Coordenação, que o tema do projeto institucional seria “Animais”. As professoras das turmas de crianças que atuavam com crianças de 0 a 2 anos, foram orientadas a eleger este nome com a participação das famílias. As demais, que trabalhavam com a faixa etária de 3 a 5 anos, foram orientadas a fazer a escolha do nome através de uma eleição com as crianças.

Na divisão do trabalho entre as professoras, a escola adota a terminologia “referência 1”, para professoras que permanecem  $\frac{3}{4}$  (três quartos) do horário de aula em uma turma e, “referência 2”, para professoras que permanecem  $\frac{1}{4}$  (um quarto) do horário de aula em cada turma que atua, de um total de 3(três). A proposta da escola para as professoras referência 2 é focar no desenvolvimento de atividades motoras, e recebe a denominação de “Corpo e Movimento”.

A cada ano, a Coordenação Pedagógica elabora um quadro de horários para uso dos espaços externos para que todas as turmas da escola tenham garantido, por dia, um tempo nos parquinhos da escola. Neste ano foi assegurado 30(trinta) minutos para cada uma das 12 (doze) turmas existentes. Devido ao tamanho e altura dos brinquedos, as professoras que atuam nas turmas com as crianças de 0 a 2 anos, são orientadas a utilizar o parquinho posterior da escola, enquanto o parquinho anterior, é utilizado pelas crianças de 3 a 5 anos de idade.

## 5.3 A Turma da Joaninha

A turma em que foi realizada a intervenção tinha tem 8(oito) crianças, sendo 7(sete) meninas e 1(um) menino. Sua configuração variou durante o ano, até chegar a esse total de crianças em agosto.

Nos meses de fevereiro e março, crianças, famílias e professoras passaram pelo processo de adaptação. As crianças viveram períodos de muitos choros nestes primeiros meses. Suas famílias precisaram de acolhimentos e encontros para entender a dinâmica e propostas da escola. Já as professoras viveram um período de conhecimento e aprendizado sobre estas crianças e suas famílias. Os meses seguintes foram marcados por chegadas e saídas de muitas crianças nesta turma. Várias foram as desistências por causa do atendimento ser no horário parcial – turno da manhã - e da impossibilidade de atendimento integral, que é uma demanda de boa parte das famílias.

Nesse período foi realizada a eleição do nome das turmas. A professora “referência 1”, após analisar as escolhas de nomes que já haviam sido realizadas para as demais turmas – uma lista é afixada na sala das professoras para ser preenchida tão logo o processo ocorresse para que não houvesse repetição – percebeu que não houve escolhas de nomes de animais de jardim. Com isto e diante das características da idade de sua turma, escolheu nomes dentro desta temática e organizou um processo de votação para as famílias participarem onde o nome vencedor foi “Joaninha”.

A Turma da Joaninha, nesta época, estava com 12 (doze) crianças matriculadas, mas as desistências foram ocorrendo por motivos variados. Algumas conseguiram vagas em creches integrais e acabaram retirando suas crianças da EMEI; outras porque o horário da manhã não atendia o desejo da família que preferia o turno da tarde. Em maio, a turma estabilizou com 9(nove) crianças matriculadas e a adaptação parecia ter terminado.

Na metade do mês de junho, entretanto, 3 (três) novas crianças foram matriculadas e passaram a integrar a turma. Todavia, essas crianças foram reagrupadas para que se pudesse abrir uma nova classe de crianças desta faixa etária e não haver excedência de professoras. Dada a ocorrência de mais uma desistência, a Turma da Joaninha assumiu a sua configuração atual, contando com 8 (crianças) matriculadas.

A Turma da Joaninha<sup>3</sup>, assim como as demais, tem garantido por força de horário pré-determinado em sua rotina fixa, 30(trinta) minutos por dia no espaço

---

<sup>3</sup> Nome escolhido para uma das turmas de 1 a 2 anos do turno da manhã.

externo (parquinho). Dos 5(cinco) dias da semana, 1(uma) vez, às terças-feiras, acompanho as crianças desta turma ao parquinho.

Atuando como “referência 2” desta turma, com ela permaneço 1(uma) hora por dia. Tem dia que recebo as crianças (primeiro horário) e que entrego (saída) e, noutros dias, a regência ocorre em horários intermediários. Nos horários restantes, atendo demandas da Coordenação ou da Direção, mas minha principal função nestes horários é a substituição de professoras.

Durante o primeiro semestre, foram desenvolvidas atividades cujo objetivo maior era ampliar o vocabulário das crianças, ajudando-as na identificação de objetos, gravuras, brinquedos e de estabelecimento de vínculos afetivos, especialmente professoras-crianças.

Muitas cantigas e gestos também fizeram parte do trabalho, além da exploração do espaço, já que tínhamos crianças que estavam adquirindo a capacidade de locomoverem-se sozinhas.

Pensando no projeto institucional deste ano, trabalhei com as crianças fotografias de variados animais, ao mesmo tempo em que estabelecia a relação da imagem ao som produzido por animais.

## 6 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi realizado com uma turma de crianças que frequentam o turno da manhã da EMEI Cinquentenário. A turma é formada por 8 crianças de 1/2 anos de idade. A maioria das crianças já completou 2(dois) anos de idade; 2(duas) delas, entretanto, completarão a referida idade no início de 2020.

Considerando a subjetividade presente na pesquisa educacional e nos sujeitos nela envolvidos, a intervenção pedagógica foi feita através de uma abordagem qualitativa, onde observações das ações e reações das crianças, deram o tom para a análise deste trabalho.

Realizei, também, questionários com famílias com o intuito de conhecer as vivências e contato que as crianças têm com a natureza em ambientes fora da escola. Foi através de um questionário que também pudemos constatar se são e como são desenvolvidos trabalhos com a temática do Meio Ambientes pelas professoras do turno da manhã que atendem turmas parciais de crianças da faixa etária de 0 a 2 anos.

A busca por suportes teóricos que evidenciam a importância e o trabalho desenvolvido em espaços naturais, nos levou a autores nacionais, como Maria Emília Caixeta, Léa Tiriba e Christiana Profice e internacionais, como Richard Louv, que fundamentam este trabalho.

Observando os espaços da escola, constatei a quase ausência de áreas com plantas (a escola é toda gramada e com poucas árvores). Após levar as crianças à “pérgola” no mês de agosto, refleti sobre a necessidade de ampliar o contato delas com elementos da natureza. A ideia foi trazer a rotina delas mais vivências nas áreas externas e implantar na escola um espaço onde as crianças pudessem observar plantas e flores sem que, para que isso acontecesse, fosse necessária a presença e mediação de uma professora.

Algumas vivências que tive em minha infância pautaram a decisão sobre quais atividades desenvolver com as crianças. Abaixo, atividades que foram desenvolvidas com as crianças no âmbito deste trabalho:

- Atividade exploratória de alguns espaços externos da escola
- Manipulação e exploração tátil e auditiva de sementes variadas
- Coleta, manipulação e exploração olfativa de ervas e plantas aromáticas
- Implantação de um jardim com mudas de flores

## 7 AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS FORA DA ESCOLA: O QUE DIZEM AS FAMÍLIAS

Com objetivo de conhecer um pouco sobre as vivências em “áreas verdes” fora do espaço escolar, elaborei um questionário que foi enviado para as famílias das 8(oito) crianças da Turma da Joanelha.

As primeiras questões diziam respeito à existência e constituição de áreas verdes nas moradias das crianças. No Quadro 1 abaixo, observa-se as respostas obtidas, onde cada família passou a ser designada por número:

Quadro 1: Tipos de áreas verdes nas casas das crianças

	Tipo de residência		Área verde			Tipo de área verde			
	Casa	Apto.	Sim	Não	Jardim	Horta	Espaço gramado	Vasos e plantas	Não existe
Família 1	X		X			X		X	
Família 2	X		X					X	
Família 3	X		X		X				
Família 4	X		X			X		X	
Família 5	X		X		X	X		X	
Família 6	X		X		X			X	
Família 7	X		X					X	
Família 8	X		X					X	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Interessante observar que todas as famílias afirmam residir em casas e que nestas existem áreas verdes. Das 8(oito) famílias, 5(cinco) tem jardim ou horta em casa, sendo que uma delas assinala ter os 2(dois) tipos de áreas verdes em sua residência.

Somente três famílias cultivam hortaliças em suas residências. Vasos e plantas são assinalados como constitutivos de área verde por todas as famílias. A falta de área gramada nas residências pode ser um indicativo de predominância de área cimentada, característica que vem se tornando hábito na maioria das residências.

A simples existência de áreas verdes sejam jardins, hortas ou mesmo vasos de plantas, não são indicativos de que as crianças têm contato com eles em suas residências. É o que nos demonstra o Quadro 2 abaixo, que reflete as respostas obtidas quando as famílias foram questionadas sobre a participação das crianças no cultivo, cuidado de plantas em casa.

Quadro 2: Relação das crianças com plantas fora do espaço escolar

	Cultiva ou cuida de plantas		De que forma?	Tem contato com plantas em outros espaços?		
	Sim	Não		Parques	Praças	Outros
Criança 1		X		X	X	
Criança 2		X		X	X	
Criança 3		X		X	X	
Criança 4		X		X		
Criança 5	X		Ajuda a plantar, molhar e mudar vasos de lugar	X	X	
Criança 6	X		Molhar	X	X	X
Criança 7	X		Molhar			X
Criança 8		X	Observa e conversa com as plantas			

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A maioria das crianças não participa dos cuidados, ainda que elementares, como ajudar a molhar as plantas. A “família 5”, que afirma ter em sua casa jardim, horta e vasos, é a única que detalha a participação de sua criança em processos de cultivo e cuidado com as plantas da residência.

No Quadro 2 podemos observar, também, pelas respostas, que as crianças têm mais contato com plantas em outros espaços diferentes de suas casas, como em parques e praças.

Importante salientar que todas as famílias disseram ser importante trabalhar a temática do Meio Ambiente com as crianças pequenas, apesar desta prática ainda não parecer ser recorrente em duas residências. Todas se dispuseram a participar de uma atividade programada envolvendo a troca de vasos de plantas<sup>4</sup> (Amigo Verde) entre as crianças da turma.

<sup>4</sup> Amigo oculto onde a proposta é trocar vasos de plantas. A atividade foi realizada, porém após a conclusão deste trabalho.

## 8 AS PROFESSORAS REFERÊNCIA 1: TRABALHO COM MEIO AMBIENTE

Neste ano de 2019, a EMEI Cinquentenário ofertou para a comunidade 6(seis) turmas parciais para a faixa etária entre 0 a 2 anos de idade no turno da manhã. A regência nas turmas é realizada por 2(duas) professoras denominadas referência 1 e 2, conforme já explicado anteriormente. Foram formadas 4(quatro) turmas de 1/2 anos e 2(duas) turmas de 2/3 anos de idade.

Pelo fato de a intervenção ser realizada em uma turma da faixa etária de 0 a 2 anos, propusemos um questionário para as professoras “referência 1” das turmas mencionadas acima com o intuito de aferir se existem trabalhos envolvendo a temática do Meio Ambiente sendo desenvolvidos. Esta opção reside no fato destas professoras estarem mais tempo com as crianças diariamente na escola

Assim, 6(seis) professoras responderam o questionário proposto. O Quadro 3 abaixo foi organizado designando as professoras por números e considerando que as 4(quatro) primeiras professoras trabalham com a faixa etária de 1 a 2 anos e as 2(duas) últimas com a faixa etária 2 a 3 anos. As primeiras perguntas dizem respeito à formação profissional e ao tempo de trabalho na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH):

Quadro 3 – Formação inicial, tempo de rede e formação continuada

	Formação	Tempo de PBH	Participou de formação continuada sobre Meio Ambiente na Educação Infantil?	
			Sim	Não
Professora 1	Pedagogia	10 anos	X	
Professora 2	Pedagogia	14 anos e 5 meses	X	
Professora 3	Normal Superior	5 anos		X
Professora 4	Magistério	5 anos		X
Professora 5	Pedagogia	14 anos		X
Professora 6	Pedagogia	08 anos		X

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Questionadas se entendem ser importante o trabalho com a temática ambiental com crianças da Educação Infantil, todas foram unânimes em afirmar que sim, justificando a opção por vários motivos: despertar o interesse pelo assunto e a consciência pela preservação, aprender a respeitar todas as formas de vida e todos

os elementos da natureza; devido às mudanças climáticas e a conscientização sobre a importância do meio ambiente, conforme disposto no Quadro 4:

Quadro 4 – Importância do meio ambiente na escola: planejamento e espaço verde

	É importante trabalhar a temática do meio ambiente com crianças pequenas?		O tema é incluído em seu planejamento?		Considera importante a existência de áreas verdes como a pérgola no ambiente escolar?	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Professora 1	X		X		X	
Professora 2	X		X		X	
Professora 3	X		X		X	
Professora 4	X		X		X	
Professora 5	X		X		X	
Professora 6	X		X		X	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Entretanto, ao serem questionadas sobre a inclusão da temática em seus planejamentos, tivemos resposta positiva de duas professoras. A “Professora 1” afirmou que o trabalho vem sendo realizado em função do projeto institucional. A “Professora 6” diz não ter um projeto específico sobre o assunto, mas sempre aborda ensinando as crianças a não gastarem água em excesso e a regar plantas. Apesar de afirmar que ensina as crianças a regar as plantas, esta professora assinalou que no ano de 2019, não fez nenhuma visita à pérgola.

Importante destacar que, apesar do tema do projeto institucional da EMEI em 2019 ser “Animais”, o trabalho com este tema parece não ser reconhecido como parte integrante do Meio Ambiente, pois a maioria das professoras sequer associou o trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo do ano com o Meio Ambiente.

As demais perguntas do questionário eram sobre o espaço da pérgola. Abaixo, as questões apresentadas às professoras:

Quadro 5 – Usos da pérgola pelas professoras

	Visitou com sua turma a pérgola neste ano?		Como percebe sua utilização?		Considera a pérgola um espaço adequado para desenvolver projetos e atividades?		
	Sim	Não	Muito utilizado	Pouco utilizado	Sim	Não	Em parte
Professora 1	X	X		X	X		
Professora 2		X		X			X
Professora 3		X		X			X
Professora 4		X		X	X		
Professora 5		X		X			X
Professora 6		X		X	X		

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Analisando os Quadros 4 e 5, pode-se constatar que, apesar de acharem importante ter na escola áreas verdes como a pérgola, apenas a “Professora 1” levou sua turma ao espaço neste ano.

A “Professora 1” considerou o espaço adequado para desenvolver projetos e atividades. Entretanto, em sua justificativa, diz ser o espaço pequeno, mas que podem ser feitas adaptações nas atividades de um projeto envolvendo o tema. A “Professora 4” também julga o espaço adequado, mas afirma que para desenvolver trabalhos ali com crianças muito pequenas é necessária ajuda de outro adulto.

Outra que considera o local apropriado é a “Professora 6”, apesar de alegar que ele é pouco utilizado em sua justificativa. As demais professoras afirmam que a área da pérgola atende os pré-requisitos para desenvolver um projeto. Entretanto, as justificativas em não utilizar o local residem em achar o espaço escondido e que seu uso depende do que for planejado para fazer no local.

Pelo que pudemos constatar dos questionários respondidos pelas professoras do 1º Ciclo da Educação Infantil do turno da manhã da EMEI Cinquentenário, apesar de julgarem importante trabalhar o tema do Meio Ambiente com as crianças pequenas, percebemos que não é parte constante de seus planejamentos, mesmo tendo orientação do projeto institucional a obrigatoriedade de trabalhar o tema dos animais, este não foi reconhecido pela maioria das professoras como integrante da temática proposta.

Fato é que pouquíssimas crianças do turno da manhã, da faixa etária de 0 a 2 anos, tem acesso a este espaço na escola. E, pelo que pude observar, são raras as professoras que levam as crianças de 3 a 5 anos para visita a pérgola, mesmo ela

estando localizada ao lado de um espaço muito frequentado por elas, que é o Espaço do Sol.

## 9 TRABALHANDO O MEIO AMBIENTE COM CRIANÇAS DE UMA TURMA DE 1/2 ANOS DE IDADE

A importância de se trabalhar a temática do Meio Ambiente com crianças pequenas já ficou evidenciada neste trabalho. O que gera muitas dúvidas é o que e como desenvolver esta temática com dessa faixa etária.

Falamos um pouco do projeto institucional que foi desenvolvido com o tema animais, mas para este estudo, o foco é a gama de possibilidades que podem ser desenvolvidas explorando o espaço externo, mediadas por elementos da natureza, especialmente as plantas. Assim, a seguir estão descritas as atividades realizadas com as crianças da Turma da Joaninha.

### 9.1 Explorando o espaço “pérgola”: as primeiras sensações

O espaço já era meu conhecido. Ao observá-lo, percebi poucas intervenções, o que me leva a constatar seu pouco uso na escola. Poucas plantas no local e pneus vazios. Uma intervenção visível e recente foi a inclusão de vasos feitos com “caixas de leite”, que, segundo a Direção, pertencem a um projeto que vem sendo desenvolvido por uma professora do turno da tarde.

As crianças também já haviam estado ali no mês de agosto. A ideia, então, era conhecer o local e explorá-lo melhor, tocando e sentindo aromas que vinham de algumas das plantas ali existentes.

Nos deslocamos da sala de aula para a “pérgola” e as crianças, ao entrarem, começaram a observar e a explorar o local. Durante a incursão, chamei a atenção das crianças para os elementos ali presentes, orientando o olhar, nomeando as plantas que conhecia e estimulando-as a pegar e a cheirar algumas plantas.

Figura 7: Chegada à pérgola



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 8: Crianças observando plantas



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 9: Crianças observam plantação de girassol em caixas de leite



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Falei para crianças abaixarem e olharem aquelas caixas, pois ali estavam “nascendo plantinhas”. Uma delas disse que eram “bichinhos” e todas as outras se uniram à colega e reafirmaram ser bichinhos o que estavam vendo. Deixei a questão no ar, dizendo: “será que são bichinhos?”

Chamei a atenção das crianças para outras plantas que ali estavam. Apanhei algumas folhas e levei ao nariz e aspirei o ar. Depois, arranquei mais folhas, apertei entre os dedos e levei próximo às narinas de algumas para que sentissem o aroma:

Figura 10: Crianças experimentam o aroma de algumas folhas



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 11: Criança sente aroma de uma planta e reage virando o rosto



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Os próximos momentos foram de descobertas das próprias crianças, que agora se aventuraram a arrancar sozinhas as folhas e levá-las ao nariz.

Figura 12: Crianças arrancam folhas para cheirar



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 13: Criança estende o braço para colega cheirar algo



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Percebemos claramente o movimento das crianças de observar e pegar as folhas fazendo suas escolhas e experimentações dentre as plantas existentes. Algumas, pegavam folhas e levavam para a colega, repetindo a forma realizada pela autora. Logo uma das meninas descobriu algo interessante: um pé de tomate cereja.

Figura 14: Criança observa tomate, pega e aperta em sua mão



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

A menina que descobriu, abaixou, pegou um tomate, apertou nas mãos e a sensação parece que não foi das melhores quando percebeu que algo escorria pelas suas mãos. Pela expressão facial podemos perceber sua preocupação com o acontecia. Ela sacudiu as mãos diante da observação de suas colegas, que não se aventuraram a fazer a mesma coisa.

Colhi alguns dos tomates coloquei nas mãos, nomeei e falei que que era um alimento que eu gostava muito. As crianças não se interessaram muito e logo voltaram o olhar para a girafa feita de pneus velhos que ornamentava o local e onde algumas das meninas brincavam de subir e descer. Este foi nosso último momento da visita à pérgola.

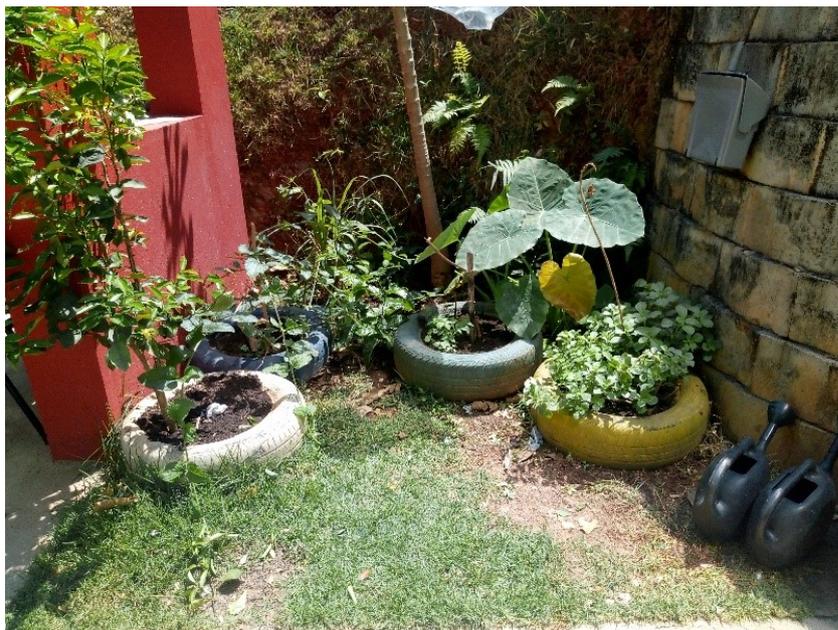
## 9.2 Descobrimo o “espaço das cantineiras”

As cozinheiras da escola, aproveitando um espaço livre existente no fundo da cozinha, resolveram criar um espaço para cultivar algumas ervas. Os pneus foram colocados ali na mesma época de criação da pérgola. A ideia inicial era poder contar com ervas que pudessem agregar sabor aos temperos utilizados no cozimento das refeições da escola.

No espaço já tivemos manjericão, orégano, hortelã pimenta. Hoje temos no espaço boldo, pé de laranjeira, capim cidreira, taiobas dentre outras plantas que são utilizadas para outras finalidades.

Na mesma manhã em que visitamos e exploramos a pérgola, resolvi passar com as crianças pelos fundos até chegar ao parquinho que fica atrás da escola. Ao verem novas plantas, as crianças, por iniciativa própria, resolveram arrancar as folhas e levar ao nariz para sentir o cheiro que exalavam. Na vivência anterior no outro espaço, as crianças foram orientadas a pegar as folhas e, neste elas próprias demonstravam o que tinham assimilado e colocavam em prática as ações.

Figura 15: Espaço das canteiras



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Interessante perceber as verbalizações e os gestos das crianças. Elas estão adquirindo a capacidade de construir frases, mas não conseguiam transmitir o que queriam exatamente. Me chamavam pelo nome e esticavam seus braços mostrando que era para que eu me aproximasse para sentir o cheiro das folhas. Algumas diziam: “Zuna, oia, oia” (sic).

Figura 16: Crianças pegam folhas para cheirá-las



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 17: Criança estica o braço para professora cheirar o que coletou



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 18: Expressões faciais e gestos revelam como foi sentir novos aromas



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Mais uma vez os gestos demonstram as sensações de algumas crianças: uma tentava limpar o rosto com o braço e outra se esquivava, nem se permitia cheirar a folha que estava em minhas mãos.

### 9.3 Que cheiro é esse? Mais ervas aromáticas

A vivência das crianças tanto na pérgola quanto no espaço das cantineiras, me levou a pensar em criar outro momento que envolvesse plantas aromáticas para ampliar a experiência sensorial de algumas e possibilitar às outras crianças que estavam ausentes, de experimentar esta vivência.

Separei e levei para a escola, então, alguns vasos e galhos de ervas aromáticas que dispunha em casa. Hortelã, manjericão, lavanda, alecrim e orégano foram algumas das ervas levadas para a nova vivência das crianças.

Fomos para o parquinho atrás da escola e, como a grama estava úmida, coloquei tatames no chão para as crianças se sentarem. Levei uma caixa com a variedade de ervas descritas acima.

Figura 19: Ervas aromáticas são oferecidas para as crianças



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

As crianças que tinham participado da vivência anterior logo pegaram as folhas e levaram ao nariz para cheirar. As crianças que faltaram à atividade, e que viviam esta experiência pela primeira vez na escola, tiveram que ser estimuladas a

experimentar. As duas crianças – as mais novas da turma e que irão completar 2 (dois) anos em 2020 – pegaram as folhas, manipularam, observaram e não se arriscaram a imitar as colegas que estavam a cheirar as folhas.

Figura 20: Crianças manipulam ervas aromáticas



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Pegar, cheirar e experimentar já parecia uma ação natural para a maioria das crianças. E, pelo menos desta vez, o aroma já não causava tanta estranheza a ponto de se esquivarem ou esconderem seus rostos.

Figura 21: Crianças experimentam novos aromas



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

#### 9.4 Sementes para todo lado

A ideia de trazer esta experiência para as crianças veio de uma lembrança de minha infância. Costumava coletar e brincar com sementes voadoras que, ao serem jogadas ao ar, rodopiavam no céu até caírem e atingirem o solo. Para mim era uma experiência fascinante. A reprodução deste momento com as crianças pequenas também seria um momento de ampliação de suas experiências com elementos da natureza. Pensei em agregar outras possibilidades sensoriais trazendo para elas também outras variedades de sementes, com formatos e tamanhos diferentes.

Para concretização deste momento, contei com a colaboração de meu irmão, funcionário da Fundação Zoobotânica e que trabalha no Jardim Zoológico de Belo Horizonte. Ele se dispôs a coletar sementes em seu ambiente de trabalho. Conversei e expliquei que precisaria de vários tipos de sementes para que as crianças pudessem manipular e sentir a diferença entre as espécies e que também pudessem brincar com elas. Ele coletou sementes de sapucaia, fava (semente e vagem), sucupira (voadora) dentre outras. De ipê, eu mesma coletei em minha residência, que tem uma enorme árvore na entrada.

No dia da vivência, 5(cinco) das 8(oito) crianças da sala estavam presentes. O lugar escolhido para a realização da atividade foi o Espaço do Sol. Num primeiro momento, espalhei várias sementes pelo chão e as crianças se sentaram ao redor:

Figura 22: Crianças manipulam diversos tipos de sementes.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Depois elas escolheram as sementes e, cada uma, observou, organizou e manipulou à sua maneira. Percebemos a concentração de algumas e a alegria de outras com o material ofertado.

Figura 23: Crianças brincam e observam as sementes.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Em determinado momento, enquanto as meninas ainda brincavam, peguei um pacote com sementes de ipê rosa e comecei a jogar para o alto. Logo elas perceberam que algo acontecia e começaram a olhar. Em seguida, as crianças se levantaram e foram participar da brincadeira. O interesse pela brincadeira se acentuou e elas começaram a estender as mãos pedindo para jogar sementes para o alto também. Para que elas conseguissem jogar e perceber a queda das sementes, guiei-as para que subissem no degrau que circunda lateralmente a mesa do Espaço do Sol.

Figura 24: Crianças demonstram interesse por outras sementes



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 25: Crianças observam o movimento das sementes “voadoras”.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

E com isto a brincadeira se tornou mais interessante. Uma das crianças que, após ver as sementes no chão tinha se afastado do grupo e ficou só olhando o que as colegas faziam, resolveu participar.

Figura 26: Crianças jogam sementes “voadoras” para o alto.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Esta mesma criança que se distanciou do grupo que brincava com os grãos, voltou a se interessar pela atividade quando mostrei que tínhamos uma semente que produzia som. Balancei próximo ao meu ouvido e ela, atenta, voltou para o grupo e pegou favas fechadas para fazer o mesmo.

Figura 27: Criança experimenta ouvir o som que vinha do movimento das favas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Em outro dia e momento quando estávamos brincando no parquinho atrás da escola, chamei atenção das crianças para a árvore (ipê de jardim) plantada no local. Com cuidado, abaixei um dos galhos e consegui apanhar uma vagem fechada. Abri e lancei as sementes no ar:

Figura 28: Crianças observam e tentam interagir com sementes “voadoras”.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Foi uma alegria só. Elas observaram, abriram os braços e as mãos para tentar apanhar algumas das sementes que joguei para o alto. Quando perceberam que todas tinham atingido o chão, apontavam para a árvore para que eu pagasse mais. Infelizmente não consegui alcançar mais nenhum galho que tivesse vagem.

#### 9.5 A escolha de um espaço para implantação do jardim de flores

A ideia de criar um jardim na EMEI veio da constatação das poucas interações entre as crianças e as plantas no ambiente escolar.

A pérgola, espaço que tem algumas plantas e o cantinho das cantineiras, são locais de acesso restrito. Poucas professoras os percebem como locais nos quais as crianças podem desenvolver e potencializar conhecimentos. E isto não se restringe às professoras que atuam com as crianças da faixa etária de 0 a 2 anos de idade.

A observação dos espaços e seus usos me levou a concluir que estes locais não são utilizados pela grande maioria das professoras, o que faz com que suas crianças também não os frequente.

Conversei com a Direção da escola e expliquei os motivos que me levaram a planejar uma intervenção que atingisse não só as crianças da Turma da Joanelha, mas que ampliasse o acesso de todas as crianças a plantas e flores sem que, para isso, tivessem que estar acompanhadas por uma professora.

A reação da Diretora foi muito positiva e incentivadora. Ela me acompanhou pelos espaços e conversamos sobre qual seria o melhor local para que sua construção não interferisse na dinâmica da escola. A colaboradora da SPE Inova BH, que gerencia os trabalhos de manutenção na EMEI também acompanhou nosso diálogo e comunicou ao seu superior minha intenção.

Tão logo foi possível, ele esteve na escola e nos acompanhou pelo espaço, momento em que eu indicava os locais levantados para a execução da proposta.

Dentre os locais apontados, ele indicou aquele que poderia ser usado sem necessidade de anuência da SPE Inova BH. Agradei as orientações e naquele momento mesmo informei para ele que o espaço sugerido seria o local de implantação do “Jardim da EMEI Cinquentenário”.

Figura 29: Espaço liberado para construção do jardim.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

#### 9.6 Enfim, um espaço acessível para as crianças

Para conseguir implantar o jardim, precisei de recorrer à ajuda da SPE Inova BH. O espaço escolhido era todo gramado. Foi necessária a remoção de placas de grama, o cercamento do espaço e colocação de terra vegetal no buraco que foi formado.

Conversei com nossa colaboradora SPE Inova BH e ela disse que solicitaria o auxílio do jardineiro para essa tarefa. Entretanto, pelo fato de a empresa contar apenas com uma pessoa que executa esse tipo de trabalho, sua vinda à escola poderia demorar. Foram quase 3(três) semanas de espera.

No dia da visita do jardineiro (14/11), havia poucas crianças e professoras na escola, pois a maioria das turmas estava ausente por força do movimento de greve que havia sido deflagrado pela categoria. A Turma da Joaquina era uma das que estavam ausentes.

No dia anterior à vinda do jardineiro, havia chovido muito e a grama estava encharcada. Mesmo assim realizamos a preparação do espaço para plantio. Foi elaborado um pequeno projeto, baseado na quantidade de tubos de PVC que havia organizado para delimitar o local.

Fizemos a medição e realizamos o corte no chão. Após a marcação, começamos a retirada das placas de grama.

Figura 30: Delimitação do jardim e retirada das placas de grama.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Depois da remoção da grama, cercamos o espaço com tubos coloridos anteriormente pintados para esse fim. As crianças não participaram da pintura, pois utilizei tinta de artesanato - que tem melhor aderência e maior durabilidade – pelo risco que poderia trazer para elas pelo odor e caso ocorresse alguma ingestão deste material.

Terminada a tarefa, o jardineiro me acompanhou e buscou 2(dois) pacotes de terra vegetal para que pudéssemos cobrir o buraco que havia sido formado pela retirada das placas de grama. Juntos, espalhamos a terra pelo local e assim, deixamos o espaço preparado para o plantio.

Figura 31: Utilização de tubos coloridos de PVC para delimitar o espaço do jardim.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 32: Espaço pronto para plantio.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Não era bem este o espaço que eu tinha planejado, mas foi o possível de ser realizado. A ideia inicial era convidar as famílias a participar e contribuir com o plantio. A incerteza sobre quando a SPE Inova BH enviaria o jardineiro e o movimento de greve, fez com que o plano inicial fosse alterado, por não haver mais tempo hábil para fazê-lo ante a necessidade de finalização deste trabalho.

Assim, adquiri mudas de flores e as levei para a escola, junto com os materiais necessários para o plantio.

Era proposta, também, que as crianças da Turma da Joaquina estivessem presentes na hora do plantio, mas isto não foi possível. As chuvas inviabilizaram este momento pois, novamente o solo estava encharcado e o tempo instável.

Diante disso, realizei o plantio sozinha, apenas com a colaboração de uma auxiliar que registrou o momento em fotografia. A sequência de fotos abaixo, mostra como foi o plantio:

Figura 33: Momento de plantio das mudas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Espalhei as mudas pelo chão e fui plantando uma a uma. Na frente plantei mudas de “beijinhos” e de “onze horas”. Coloquei terra dentro dos tubos coloridos e em cada um deles distribuí sementes de girassol vermelho e flor Cosmos. Com a chuva frequente, espero que cresçam rapidamente e venham a dar mais alegria ao nosso jardim.

Figura 34: Sementes que foram plantadas nos tubos de PVC.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 35: Jardim da EMEI Cinquentenário.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Comuniquei, através de mensagens via *WhatsApp*, a todas as professoras da EMEI que havia implantado um jardim na escola e que esperava que este, além de ampliar o contato das crianças com as plantas, pudesse contribuir para o desenvolvimento de futuros projetos.

A Turma da Joanhinha ainda não teve oportunidade de visitar o jardim, mas não faltará ensejo. Pude perceber, enquanto, fazia o plantio, que uma das turmas que estavam presentes na escola neste dia (de 5/6 anos), se mostraram muito interessadas com o que estava acontecendo. Elas gritavam e perguntavam o que eu estava fazendo. Ao encontrar com elas no corredor, comentaram comigo que o parquinho tinha ficado lindo.

Nos últimos dias, pude acompanhar uma única turma no espaço e perceber o impacto que a instalação do jardim tinha causado. Foi a turma de 4(quatro) anos. As crianças estavam radiantes: elas iam e vinham no parquinho: corriam, brincavam e voltavam para observar e conversar sobre o jardim. Elas se mostravam encantadas e conversavam umas com as outras sobre a possibilidade de levar as flores para as mães. Escutei atentamente e expliquei para elas que aquele era o jardim da EMEI e que elas poderiam ajudar a cuidar das plantas e das flores, mas não as arrancar.

Figura 36: Crianças da turma de 4 anos observam o jardim.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Mas como a senhora sabe que as coisas se passaram assim?
- Perguntou Emília. Quem viu?
- Há dois modos de saber, explicou Dona Benta.
- Um é vendo, pegando, cheirando, quando as coisas estão diante de nós.
- Outro é imaginando, ou adivinhando, ou inferindo.

Monteiro Lobato<sup>5</sup>

O problema que me levou a desenvolver este trabalho foi a observação das poucas propostas de trabalho existentes na EMEI Cinquentenário envolvendo a temática do Meio Ambiente, especialmente trabalhos envolvendo a natureza. Apesar de termos um espaço verde amplo, pela sua formatação, ele não se traduz em efetivo uso direcionado a essa temática com as crianças.

Ao longo deste trabalho, com a pesquisa teórica e as intervenções propostas, pude referendar o que já povoava meus pensamentos: a importância de se trabalhar temáticas envolvendo o Meio Ambiente com crianças pequenas. E mais: a importância ainda maior delas conviverem com elementos naturais. Mesmo que em suas casas elas tenham esta convivência, é na escola que podemos dar-lhes um caráter científico e de pesquisa. É na escola que elas podem ter oportunidade de aprender sobre temas que suas famílias não valorizam e que passam a valorizar a partir da escuta de suas crianças. Temas que interferem na vida de todos os seres vivos do planeta.

Ora, se está no pensamento da maioria das pessoas que o trabalho com a temática do Meio Ambiente é importante para a situação planetária, por que isso não se efetiva? Por que famílias e escola não investem mais no assunto? Será que estamos diante de falácias? O que realmente é válido para esta sociedade? Precisamos agir permanentemente em busca pela melhoria da qualidade de vida de todos.

A pauta central deste trabalho foi trazer vivências envolvendo plantas (folhas, sementes e flores) e trabalhar com estes elementos com crianças pequenas é muito mais simples do que se imagina. A criança pequena não requer a complexidade da vida adulta. Ela quer viver os momentos, brincar e aprender de uma forma

---

<sup>5</sup> Conversa entre Dona Benta e Emília, no livro de Monteiro Lobato “Histórias do mundo para crianças”, 1992.

diferenciada. Ela quer contato, quer experimentar. E isso ficou evidente nas atividades propostas. E elas aprendem com os objetos, com seus pares e com os adultos que, numa relação de cumplicidade e descobertas, estimulam e orientam o olhar destas crianças.

A intervenção final, a construção do jardim, foi efetivada. O jardim ficou pequeno é verdade, mas espero que seja um primeiro passo para que outras áreas verdes como esta surjam na escola para que as crianças aprendam a gostar mais das plantas, e que desenvolvam o gosto pelo cuidado com estes seres vivos que fazem parte de nossas vidas.

Espero ainda que este trabalho contribua para ajudar a refletir sobre quais vivências estamos oportunizando para nossas crianças pensando na natureza e em nosso planeta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Eixos Estruturadores**. Belo Horizonte, SMED, 2015, v. 2.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Fundamentos**. Belo Horizonte, SMED, 2014, v. 1.

Brasil – **Proinfantil** – mod4-vol2-uni7 – 2006.

CORSARO, William A.. **Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas**. *Educ. Soc.* [online]. 2005, vol.26, n.91, pp.443-464. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000200008>.

COUTINHO, F.A; GOULART, M.I.M; PEREIRA, A.F. **Aprendendo a ser afetado: contribuições para a Educação em Ciências na Educação Infantil**. *Educação em Revista* [ online ], v.33. p. 1-31, 2017.

FILHO, Altino José Martins. **Jeitos de ser criança**. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6068--Int.pdf>

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro, SANTOS, Mairy Barbosa Loureiro dos. **Ciências da natureza na Educação Infantil** – 2ª ed. – Belo Horizonte: Fino Traço: UFMG, 2018.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. Trad. Alyne Azuma, Cláudia Belhassof. 1. ed. - São Paulo: Aquariana, 216.

PROFICE, Christiana. **As crianças e a natureza: reconectar é preciso**. 1.ed. – São Paulo: Pandorga, 2016.

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro, 2010. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497705&forceview=1>

\_\_\_\_\_. **Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias** – 1ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. **Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento**. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88370, 2019. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362019000200408&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000200408&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Nov. 2019. Epub June 19, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623688370>.

## ANEXOS

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

## Curso de Especialização em Formação de Educadores para a Educação Básica

## PESQUISA COM AS FAMÍLIAS

## Turma de 1 ano – Parcial Manhã

- 1) Em qual tipo de residência a sua família mora? ( ) Casa ( ) Apartamento
- 2) Existe alguma área verde em sua residência? ( ) Sim ( ) Não.
- 3) Que tipo de “área verde”? ( ) Jardim ( ) Horta ( ) Espaço gramado  
( ) Vasos de plantas ( ) Não existe
- 4) Sua criança participa, de alguma forma, do cultivo ou cuidado com plantas em sua residência? ( ) Sim ( ) Não
- 4) Em caso positivo, como ela participa? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 5) Sua criança tem contato com plantas em outros espaços?  
( ) Parques ( ) Praças ( ) Outros \_\_\_\_\_
- 6) Você acha importante o trabalho da temática do Meio Ambiente com crianças pequenas?  
( ) Sim ( ) Não
- 7) Pretendemos realizar um “**Amigo Verde**” (troca de um vaso de planta) entre as crianças. Você autoriza sua criança a participar desta atividade e se compromete a enviar um vaso quando solicitado?  
( ) Sim ( ) Não

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para a Educação Básica

**QUESTIONÁRIO – Professoras Referência 1**  
**Turno da Manhã – Turmas de Parcial (1/2 e 2/3 anos)**

1. Qual é a sua formação acadêmica?

( ) Magistério ( ) Pedagogia ( ) Normal Superior ( ) Outros \_\_\_\_\_

2. Quanto tempo atua na Educação Infantil na PBH? \_\_\_\_\_

3. Qual a faixa etária da turma em que está atuando?

( ) 1/2 anos ( ) 2/3 anos

4. Você já participou de alguma formação continuada sobre Meio Ambiente na Educação Infantil? ( ) Sim ( ) Não

4. Você acha importante trabalhar a temática do Meio ambiente com crianças da Educação Infantil? ( ) Sim ( ) Não

Por quê?

---

---

---

---

7. No seu planejamento há inclusão do tema Meio Ambiente? ( ) Sim ( ) Não

8. Caso tenha desenvolvido alguma prática com a temática do Meio Ambiente na turma em que está atuando descreva-a no espaço abaixo.

---

---

---

---

9. Neste ano, sua turma visitou a “pérgola” e explorou o referido espaço?

( ) Sim ( ) Não

10. Você considera importante a existência de áreas verdes, como a pérgola, no ambiente escolar? ( ) Sim ( ) Não

11) Como você percebe a utilização deste espaço na escola?

---

---

---

12) Você considera o espaço da pérgola adequado para desenvolver projetos/atividades sobre o Meio Ambiente? ( ) Sim ( ) Não

Justifique. \_\_\_\_\_

---

---